



Crianças expostas ao cigarro podem ter mais cáries

Fonte: *Journal of the American Medical Association* (de 13/03/2003)

O estudo da Agência para a Investigação e Qualidade da Atenção da Saúde (AHRQ) é o primeiro dos Estados Unidos que estabelece uma relação entre a fumaça exalada pelos fumantes e as cáries provocadas em fumantes passivos, um problema de saúde que tem custado ao governo americano aproximadamente US\$ 4,5 bilhões ao ano.

Utilizando dados de exames médicos feitos em quatro mil crianças de 4 a 11 anos de idade, o estudo demonstrou que as crianças com maior risco de desenvolver cáries são as que apresentaram alta taxa de cotinina no sangue, um derivado da nicotina que indica a exposição à fumaça dos fumantes.

Aproximadamente 32% das crianças com níveis significativos de cotinina tinham cáries nas superfícies de seus dentes de leite, em contraposição aos 18% das crianças com níveis mais baixos da substância.

Embora o fator pobreza tenha sido controlado e tenha ocorrido um aumento na frequência de visitas ao dentista pelas crianças, o grau de obtenção de cáries pelos fumantes passivos permaneceu bastante elevado.

Pesquisas anteriores mostraram que a nicotina promove o crescimento de bactérias que podem causar cáries; portanto, quando as mães fumantes ou qualquer outra pessoa que fume beijam as crianças, podem

rantir que todas as crianças cresçam em ambiente livre de fumaça.

Adaptado pela Dra. Milena Amália Tonissi

Divisão de Assistência Odontológica – DIVAO



estar passando esses germes altamente nocivos para elas.

Conforme o autor principal do estudo, Andrew Aligne, da *Pediathink*, um grupo de especialistas sobre saúde infantil em *Rochester* (Nova York), os resultados oferecem provas realmente palpáveis de que o consumo passivo da fumaça do tabaco é prejudicial e que devemos ga-